

Barreiras e facilitadores para o autocuidado em pacientes com insuficiência cardíaca e seus cuidadores: resultados preliminares

Daniela de Souza Bernardes e Eneida Rejane Rabelo da Silva

INTRODUÇÃO

- A Insuficiência Cardíaca (IC) tem uma trajetória única quando comparada a outras doenças crônicas, visto que é composta de um declínio gradual na capacidade física ou funcional, com períodos de exacerbação dos sinais e sintomas.
- A principal estratégia das clínicas de IC é a educação dos pacientes para o autocuidado (AC), que exige uma mudança de comportamento e esta não se dá de maneira individual, pois é compartilhada com a família, cuidadores e amigos.
- O manejo do autocuidado refere-se à tomada de decisão em resposta aos sinais e sintomas e exige que os pacientes reconheçam e avaliem essas mudanças e, a partir disso, decidam tomar medidas e implementar uma estratégia de tratamento.

OBJETIVO

- Avaliar o autocuidado de pacientes e a contribuição dos cuidadores no tratamento da IC.

MÉTODO

- Estudo transversal desenvolvido em clínica especializada de IC em um Hospital Público Universitário.
- Foram utilizadas 2 escalas

 *Self-care of Heart Failure Index v. 6.2* Versão Brasileira (SCHFI 6.2 v. brasileira)
 Avalia o autocuidado

 *Caregiver Contribution to Self-care of Heart Failure Index (CC-SCHFI)*
 Avalia a contribuição para o autocuidado

- Os instrumentos consistem em 22 itens divididos em três escalas (Manutenção do Autocuidado-10 itens, Manejo do Autocuidado-6 itens e Confiança do Autocuidado-6 itens).
- Os escores para cada domínio variam de 0 a 100 (escores acima de 70 pontos indicam um autocuidado/contribuição adequados).
- Os escores para cada escala devem ser calculados separadamente e não combinando os valores das três escalas

RESULTADOS

Foram incluídos até o momento 72 pacientes com idade média de 64,5 ($\pm 13,8$), predominantemente do sexo masculino (62,5%), com mediana de 5 (3-8) anos de estudo.



Aproximadamente metade dos cuidadores eram cônjuges (52,1%).



As médias dos escores de contribuição para o autocuidado da CC-SCHFI para as Escalas de
Manutenção 55,7 ($\pm 24,4$)
Manejo 31,2 ($\pm 15,2$)
Confiança 71,7 ($\pm 20,8$)



As médias dos escores de autocuidado obtidas na SCHFI 6.2 v. brasileira para as Escalas de
Manutenção 60,8 ($\pm 14,6$)
Manejo 29,3 ($\pm 13,6$)
Confiança 63,5 ($\pm 20,3$)

CONCLUSÃO

Os escores de Manutenção e Manejo do AC (SCHFI 6.2 v. brasileira) e contribuição para o autocuidado CC-SCHFI foram todos inferiores ao ponto de corte considerado adequado. Com exceção dos escores de Confiança dos cuidadores que apresentaram resultados satisfatórios.